Opinião

A AGRICULTURA NO PLANETA AZUL



Mônika Bergamaschi*

A AGRICULTURA é uma das atividades mais antigas de que se tem conhecimento. Foi ela quem permitiu o surgimento das primeiras civilizações. Na medida em que foi sendo melhor entendida, descoberta e organizada, ajudou a impulsionar o desenvolvimento das sociedades. O "plantar e colher" deixou de significar apenas o saciar da fome, das necessidades mais básicas. Surgia uma agricultura capaz de alimentar também a alma humana.

As experiências pioneiras foram retratadas nas paredes das moradias. Seivas de plantas, sangue de animais, ovos e pó de pedras compunham os materiais utilizados para as pinturas rupestres, uma das mais primitivas formas de comunicação do *Homo sapiens*. Descobriram que a madeira que alimenta o fogo também servia para emitir sons, quando desdobrada em instrumentos musicais, hoje imprescindíveis na composição das mais melodiosas sinfonias. Dos vegetais, aprenderam a extrair remédios, poderosos venenos, essências e perfumes.

De tão grandiosa, talvez não seja exagero afirmar que todo o patrimônio material e imaterial do mundo passa, de alguma forma, pela agricultura. É ela quem dá o tom da vida, que empresta cores ao mundo.

Na América do Norte, o dourado dos trigais maduros emoldura a paisagem. No inverno, as áreas recobrem-se pela alva neve, prenúncio de um novo ciclo, com a chegada da primavera. E surgem exuberantes campos de milho e de soja.

Do outro lado do Oceano Atlântico, coloridas plantações de tulipas formam a mais esplendorosa colcha de retalhos nos campos da Holanda. Não muito distante, já se avistam os tons de azul e violeta dos campos franceses de lavanda. Videiras multicoloridas anunciam a boa safra de vinhos, de diferentes nacionalidades, enquanto as pastagens recobrem montanhas e aconchegam rebanhos nos Alpes suíços. Verdes laranjais na Espanha, beterrabas brancas e florestas plantadas na Alemanha; figueiras e tamareiras na Turquia. Até mesmo as pouco exploradas paisagens russas foram captadas, na década de 70, pelas lentes do italiano Vittorio De Sica, no épico romance "Os Girassóis da Rússia".

No continente asiático, as terras alagadas que recepcionam as plantações de arroz, o cereal que alimenta diariamente mais da metade da população humana, já inspiraram diversos filmes hollywoodianos.

De volta ao hemisfério Sul, os rebanhos australianos ponteiam grandes planícies. A África, de paisagens deslumbrantes, berço da civilização, exibe suas sagradas faixas verdes de agricultura às margens do Rio Nilo e a exuberante vida selvagem nas savanas. Na porção sul do imenso continente, tem-se plantações de amendoim, cacau e cana-de-açúcar.

A imagem deste breve recorrido é um mosaico diverso e colorido, que representa uma atividade da qual depende a manutenção da vida na Terra, porém nem todos têm essa consciência.

O Brasil, um país tropical, abençoado, reúne um pouco de tudo isso. Tido como o celeiro do mundo, é um dos maiores produtores do Planeta, e muito se espera dele para o abastecimento de alimentos, fibras e energia em futuro muito próximo. Detentor de terras férteis, rico em água doce, com tecnologias adaptadas, recursos humanos bem formados e com 61% do território preservados, reúne todos os pré-requisitos para ser a maior potência mundial do agronegócio, com sustentabilidade.

A tarefa não é fácil, mas o caminho é conhecido. É preciso tomar a dianteira, antecipar tendências, aumentar a produtividade, investir em pesquisa agropecuária, inovar, adicionar valor, dar oportunidade para que homens e mulheres permaneçam no campo, produzindo riquezas e esperanças. É preciso compreender melhor a agricultura e ousar um pouco mais.

Na Roma Antiga, antes de Cristo, o filósofo Cícero disse que "a agricultura é a profissão própria do sábio, a mais adequada aos simples e a ocupação mais digna para todo homem livre". Esse é o desafio do Brasil. Precisamos reconhecer a importância de sermos mais sábios, mais simples e mais dignos. ■

* Secretária de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo